



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO PROFISSIONAL NA ITÁLIA: INTERNACIONALIZAÇÃO, ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA E ENCONTRO COM UMA NOVA LÍNGUA E CULTURA

Eloísa de Oliveira Lima¹

RESUMO: O interesse pela Língua Portuguesa como língua de serviço ou língua de negócio aumentou muito na Europa nos últimos anos. Esse interesse crescente coincidiu com o desenvolvimento dos programas de internacionalização da UFMT e oportunizou experiências como a que relatamos aqui. Neste relato, apresentamos o resultado da experiência vivida durante o estágio profissional, realizado no período de setembro a dezembro de 2017, na *Universitàdegli Studi "G. D'Annunzio" di Chieti-Pescara.*, cujo objetivo era acompanhar e observar o ensino da Língua portuguesa (PB), num contexto europeu, a partir da participação em sala de aula, tanto como observadora, quanto como auxiliar das professoras que trabalham com a disciplina, com ênfase nas principais dificuldades do estudante italiano, bem como na metodologia de ensino da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Português, Linguagem, Aprendizado.

REPORT OF A PROFESSIONAL EXPERIENCE IN ITALY: INTERNATIONALIZATION, TEACHING OF PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE AND MEETING A NEW LANGUAGE AND CULTURE

ABSTRACT: Interest in the Portuguese as a service language or business language increased in Europe in recent years. This growing interest coincided with the development of UFMT's internationalization programs and provided opportunities such as the one we report here. In this report, we present the results from the experience of a professional international mobility, from September to December 2017, at the *Universitàdegli Studi "G. D'Annunzio" di Chieti-Pescara.* The aim was to follow and observe the teaching of the Portuguese language (Brazilian Portuguese) in a European context, involving participation in the classroom both as an observer and as an auxiliary of teachers working in the course, focusing on the main difficulties of the Italian student, as well as on the methodology for teaching the language.

¹ Possui graduação em Licenciatura Plena Em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso (1989) e mestrado em Mestrado Em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (2006). Atualmente ocupa o cargo de Revisora de Textos da Universidade Federal de Mato Grosso/Câmpus Universitário do Araguaia.



KEYWORDS: Teaching Portuguese, Language, Learning.

RESUMEN DE LA ETAPA EXPERIENCIA PROFESIONAL EN ITALIA: LA INTERNACIONALIZACIÓN, LA ENSEÑANZA DEL PORTUGUÉS UNA LENGUA EXTRANJERA Y REUNIÓN CON UN NUEVO IDIOMA Y CULTURA

RESUMEN: El interés en el idioma portugués como idioma de trabajo o de lenguaje de negocios ha aumentado considerablemente en Europa en los últimos años. Este interés creciente coincidió con el desarrollo de los programas de internacionalización de la UFMT y oportunizó experiencias como la que relatamos aquí. En este relato, presentamos el resultado de la experiencia vivida durante la etapa profesional, realizada en el período de septiembre a diciembre de 2017, en la Università degli Studi "G. D'Annunzio" di Chieti-Pescara., Cuyo propósito era controlar y observar la enseñanza de la Lengua Portuguesa (PB), en un contexto europeo, a partir de la participación en el aula, tanto como observador y como auxiliar de los maestros que trabajan con la disciplina, con énfasis en las principales dificultades del estudiante italiano, así como en la metodología de enseñanza de la lengua.

PALABRAS-CLAVE: Enseñanza del portugués, Lenguaje, Aprendizaje.

Introdução

Neste relato, temos como objetivo apresentar o resultado da experiência vivida durante o estágio profissional, realizado no período de setembro a dezembro de 2017, na *Università degli Studi "G. D'Annunzio" di Chieti-Pescara*, Itália, sob a supervisão da Professora Dr.^a Kátia de Abreu Chulata, Professora Pesquisadora do *Dipartimento di Lingue, Letterature e Culture Moderne da Università* e co-supervisão da Professora Dr.^a Vânia Cristina Casseb Galvão, da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Brasil e pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Serão descritas, em linhas gerais, nossas impressões resultantes do acompanhamento e desenvolvimento de aulas de Português Brasileiro (PB), como língua estrangeira para estudantes italianos.

Nossa função atual, na universidade, é no campo administrativo, como Revisora de Textos, mas, também atuamos na pesquisa a partir do Grupo de Estudos em Linguística Funcional (Gelfa) da UFMT – Campus do Araguaia, coordenado pela Professora Dr.^a Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque, no qual atuamos na vice-coordenação; e na docência², na Especialização “Linguagens e Ensino: língua e literatura”, do Curso de Letras da UFMT – Campus Unversitário do Araguaia.

Essa oportunidade de estágio profissional foi possível por causa da vinculação do Gelfa-UFMT, ao Projeto “Rede de Estudos da Língua Portuguesa ao Redor do Mundo”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Vânia Cristina Casseb Galvão (UFG/CNPq), que conta com professores-pesquisadores do Brasil (UFMT, UFG, UEG, UnB, USP, IFSP, UFRPE), da Itália (Pescara, Unisalento), de Portugal (Inst. Pol. Santarém) e de Macau (Universidade de Macau).

A organização do “II Encontro Internacional e VIII Encontro Nacional do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste – Gelco 2017”, pelo Curso de Letras da UFMT – Campus do Araguaia, também, contribuiu para a construção das parcerias para esse estágio, tendo em vista que a Professora Kátia Chulata ministrou conferência e palestra no Evento.

Ao apresentar o relato, nosso interesse é, além de atender a uma formalidade da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), incentivar outros colegas técnicos, docentes e estudantes a fazer uma experiência semelhante em contextos diferentes daqueles vividos no cotidiano.

² Nossa carreira profissional foi iniciada na docência: ministramos aulas no Ensino Básico por 5 anos e também no Ensino Superior por 9 anos.



Caracterização do campo de estágio - *Universitàdegli Studi “G. D’Annunzio” Chieti-Pescara - Itália*

Os três eixos fundamentais, que destacamos para efetivação deste estágio foram: a internacionalização da UFMT, o ensino de Língua Portuguesa para estrangeiros e o espaço em que esse ensino se desenvolve.

De acordo com as informações constantes do site da Universidade, a *Universitàdegli Studi “G. D’Annunzio”* começou a ser gestada no ano de 1955, quando as administrações locais e provinciais e as Câmaras de Comércio de Chieti e Pescara anunciam ao Ministério de negócios Estrangeiros a intenção de formar um consórcio para o estabelecimento de uma Universidade Livre em Chieti.

Dez anos depois, após muitas reuniões, pedidos e acordos, o Ministro Luigi Gui assina o Decreto de Reconhecimento da Universidade de Estudos de Abruzzo “Gabrielle d’Annunzio”, em 03 de março de 1965.

De lá para cá, a *Universidade d’Annunzio* se expandiu tanto em relação ao espaço físico quanto em relação à quantidade de cursos oferecidos. Em 2015, a Universidade celebrou o seu quinquagésimo aniversário.

Pode-se dizer, portanto, que a *Universidade d’Annunzio* é uma “cinquentona” bem sucedida, que tem como reitor, eleito em maio de 2017, o Professor Doutor Sérgio Caputi, por um período de 5 (cinco) anos.

A *Universidade d’Annunzio* possui dois *campi*, o Campus Chieti, onde está instalada a reitoria, e o Pólo de Pescara, onde está instalado o Departamento de Língua, Literatura e Cultura Moderna.

A Universidade está organizada em catorze departamentos, cinco dos quais estão na Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde e dois nas Ciências Econômicas e Empresariais, Jurídicas e Sociológicas.

O Campus de Chieti está na vanguarda no que diz respeito a instalações, equipamentos e cursos e está localizado num ambiente urbano e metropolitano



caracterizado por um alto grau de receptividade e vivacidade. Além de bibliotecas, centros e vários círculos, oferece diversas oportunidades de lazer: atividades recreativas, esportivas e culturais.

O Pólo de Pescara é menor e mais simples, mas as salas de aula estão, da mesma forma, equipadas com aparelhagem de som e de projeção.

Ainda, de acordo com o *site* da universidade,

O Departamento de Línguas, Literatura e Cultura Modernas identifica nas suas línguas europeias e não europeias os seus campos privilegiados de investigação e ensino em relação à estrutura, à história, ao uso de sistemas linguísticos individuais e aos seus processos de tradução. Além disso, na crença de que o conhecimento linguístico indispensável deve ser considerado necessário no estudo do patrimônio cultural das respectivas comunidades, o Departamento também aprimora, ao lado do estudo técnico de línguas estrangeiras, as literaturas correspondentes, os processos de comunicação cultural relacionados nas suas múltiplas expressões e línguas, bem como suas coordenadas históricas, geográficas e antropológicas. O objetivo do ensino é a formação de figuras experientes no campo linguístico, tradutológico e de mediação que, nos diferentes níveis de trajetórias de estudo e no denominador comum de línguas estrangeiras, adquiriram sólidos conhecimentos em pelo menos duas línguas estrangeiras e literaturas relacionadas, culturas, línguas e filologias.

O Departamento de Línguas, Literatura e Cultura Modernas estabelece como missão:

Preparar jovens graduados de primeiro e segundo nível em mediação linguística e de comunicação intercultural, nas línguas e culturas modernas ou nas línguas para empresas ou para a cooperação internacional; sem perder de vista uma missão social muito mais ampla: difundir, na sociedade contemporânea, os valores da diversidade linguística e cultural, a percepção da diversidade como recurso, e não como problema a ser resolvido. Em outras palavras, o impulso de base que anima os aspectos técnicos do projeto formativo do departamento é de contribuir para a criação de uma sociedade aberta e inclusiva, segundo algumas diretrizes que caracterizam o projeto europeu Horizon 2020³.

³Horizon 2020 é o maior programa de investigação e inovação da União Europeia (UE) e tem como objetivo conduzir a descobertas, avanços e lançamentos mundiais, transferindo ideias inovadoras dos laboratórios para o Mercado.



Organização do quadro e da carreira docente na Itália

A Carreira docente é estruturada em três níveis distintos: Professor Ordinário, Professor Associato e Professor Pesquisador. O Professor pesquisador é o nível inicial da carreira e se divide em duas categorias: Pesquisador tipo A, que após seis anos de efetivo exercício pode fazer concurso para Pesquisador tipo B, nível no que o professor se mantém por um período de seis a nove anos, após os quais precisa se comprovar habilitado para ascender ao nível subsequente. Parece ser é uma carreira mais lenta e mais criteriosa do que a carreira docente no Brasil.

O Professor da disciplina tem atribuições relacionadas ao magistério e à pesquisa. É, portanto, o responsável por trabalhar os conceitos teóricos e metodológicos que envolvem a sua disciplina, bem como desenvolver pesquisas em sua área de atuação.

Além do professor, os alunos têm o auxílio do leitor. O Leitor é um profissional técnico-administrativo cuja responsabilidade é colaborar com o professor no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades de prática linguística. É com o leitor que os estudantes vão praticar a oralidade, a escrita, a escuta e a leitura da língua estrangeira, por exemplo.

O leitor não ministra aulas, ele apenas colabora com o trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula, oportunizando aos alunos a prática dos conceitos e teorias aprendidos.

Formas de acesso e sistema acadêmico

A universidade é pública, mas os alunos pagam duas taxas: uma taxa de inscrição, que é regional. E uma segunda taxa, que é de acordo com a renda familiar. O aluno que declara e comprova baixa renda é isento das taxas, mas deve realizar um determinado número de provas para manter a isenção.



Para grande parte dos cursos, não há processo seletivo para ingresso, bastando para isso o pagamento da taxa. Para alguns cursos, no entanto, como os cursos da área de saúde, há uma espécie de vestibular.

A universidade passou por uma reestruturação curricular e foi estabelecido um “*Nuovo Ordinamento*”. No velho, o curso de Língua tinha a duração de 4 anos e os alunos faziam uma média de 20 exames e, caso não concordassem com a nota, poderiam retornar e refazer o exame. A frequência não era obrigatória e os exames eram realizados de acordo com a bibliografia indicada pelo professor da disciplina.

Com o Novo Ordenamento, que tem, entre outros, o objetivo de motivar o aluno para aumentar o seu número de horas presenciais, a frequência continua não obrigatória, mas o conteúdo das provas coincide com o conteúdo das aulas. Isso faz com o aluno tenha interesse em frequentar as aulas.

Numa disciplina de, por exemplo, 25 h/a (vinte e cinco horas aula), que equivale a 1 (um) crédito, o aluno pode fazer 8 (oito) horas de aula presencial e o restante, estudo solitário.

O estudante não se matricula logo de início nas disciplinas. Ele tem um tempo para conhecer o conteúdo, a ementa, o professor etc. Ele pode assistir algumas aulas e, somente depois, escolherá quais disciplinas cursará. É claro que, no Novo ordenamento, o aluno não faz essa escolha de forma aleatória. Ele tem um plano de estudo e, dentro desse plano, escolhe que disciplinas cursar. Durante um ano, o estudante deve fazer um determinado número de créditos e o normal é que se faça uma média de 5 (cinco) provas por semestre.

O semestre inicia-se no dia 1º de outubro e o estudante tem, até meados de novembro, para fazer o ajuste de disciplina a ser cursada (escolher, frequentar, desistir, trocar). Há também um período, geralmente, nas duas primeiras semanas do semestre letivo, que os professores fazem uma “apresentação” de sua disciplina, de forma a convencer o aluno de que sua disciplina vale a pena ser cursada.



Atividades desenvolvidas

Essa oportunidade permitiu vivenciarmos experiências de ensino e de aprendizagem do PB como língua de serviço e interação internacional em uma instituição italiana de referência. Conforme estabelecido na proposta inicial e lembrado na introdução deste relatório, realizamos todas as atividades a que nos propusemos.

As atividades de estágio se iniciaram ainda no Brasil, quando, antes da viagem, buscamos conhecer um pouco da língua e da cultura italiana. Fizemos, portanto, um curso básico de Italiano na Escola Wizard e complementamos com aulas virtuais da USP, com os cursos “Dire, fare, partire” e “Dire, fare, arrivare”, ainda, com o pequeno curso denominado “Settimana Italica”, organizado pelo Professor Darius Emrani.

E, assim, com pouca vivência da língua e com muita expectativa, chegamos à *Università d’Annunzio*, um mundo completamente diverso daquele de onde saímos. Chegamos com a consciência de que conhecer a língua implica conhecer também a cultura de um povo e que esse conhecimento deve ser adquirido de forma muito tranquila, de coração e mente abertos.

Como não conhecíamos ninguém em Pescara, a não ser a Professora orientadora, antes de vir, fizemos contato com uma doutoranda que estava voltando ao Brasil e, conseqüentemente, entregando o apartamento que ocupava. Ela, por sua vez, nos propôs – a mim e a outra doutoranda da Universidade de Brasília (UnB) -, que alugássemos o apartamento pela comodidade e proximidade com a *Università d’Annunzio*. Assim, chegamos em Pescara para realizar o estágio e morar com uma pessoa que conhecemos no momento da chegada. Posteriormente, recebemos uma estudante de graduação da UFG e, por último, uma quarta pessoa, também graduanda, da UnB.

O primeiro contato com a universidade, como não poderia deixar de ser, se deu por intermédio da Professora Kátia de Abreu, que além de nos receber, nos apresentou aos seus colegas da universidade e nos explicou o funcionamento do sistema



universitário. Alertou para a importância da hierarquia na Universidade d'Annunzio e do cuidado que devíamos ter com relação a esse assunto.

Da mesma forma, fomos recebidas pela Leitora Cecília Santanchè que explicou o funcionamento da universidade, nos forneceu dados sobre a carreira docente, sobre a forma de ingresso e nos recebeu posteriormente em sua sala, como observadoras.

Na sequência, apresentamos e discutimos nossas propostas, individualmente e recebemos orientação do que deveríamos fazer.

Durante o período de estágio, fizemos reuniões periódicas com a Professora Kátia, ora conjuntamente com as intercambistas brasileiras, ora cada uma, individualmente, para discutir o andamento dos trabalhos e planejar atividades.

Participamos da aula inaugural da Professora Kátia de Abreu, momento em que ela apresentou seu curso aos estudantes que estavam ali para decidir se escolhiam estudar ou não a Língua Portuguesa. Para nós, foi uma imensa satisfação presenciar uma professora falar de forma tão poética, tão apaixonada e tão profunda sobre a importância de se estudar Língua Portuguesa.

Após a aula inaugural, participamos de um seminário em que nos foi dada a oportunidade de apresentar aos estudantes e às professoras do Curso de Língua Portuguesa, as nossas propostas de trabalho, além de nos oportunizar a prática do Italiano, já que a parte inicial foi feita nessa língua.



Figura 1: Eloísa Lima (estagiária) no seminário de apresentação de projetos, Universidade G. d'Annunzio.

Assistimos as aulas da Leitora Cecília Santanchè, pois as atividades por ela desenvolvidas estavam diretamente relacionadas: vivenciar experiências de ensino e aprendizagem do Português Brasileiro. Participamos de todas as aulas da Leitora Cecília, às terças e quintas-feiras, das 14 às 18 horas, observando a metodologia do trabalho, a interação leitor-aluno, a forma de recepção da língua pelo estudante, as principais dificuldades para realização das atividades propostas.

Além dessas atividades em sala de aula, participamos do "I Encontro Internacional da Rede de Estudos de Língua Portuguesa ao redor do Mundo", organizado pela Professora Kátia de Abreu, com a participação de vários professores-pesquisadores brasileiros, inclusive da UFMT - Campus Universitário do Araguaia, conforme mostramos na figura 2:



Figura 2: I Encontro Internacional da Rede de Estudos de Língua portuguesa ao redor do Mundo, 19 e 20 de outubro de 2017, com a participação de professoras pesquisadoras da UFMT, Campus do Araguaia.

O Encontro constituiu-se de várias conferências que discutiram a importância de se difundir o Português Brasileiro como língua de divulgação do conhecimento científico; a promoção de um conjunto articulado de projetos de pesquisa nas universidades italianas que oferecem formação em português brasileiro como língua estrangeira, língua adicional e língua de herança; sobre os desafios político-acadêmicos, como adequação das necessidades do projeto à burocracia, legislação, diplomacia e idiossincrasias interculturais das universidades envolvidas, dentre outros aspectos relevantes tanto para o desenvolvimento do projeto Rede, quanto para a formação do professor de Língua Portuguesa, especialmente, no contexto europeu.

Participamos, ainda, do “VI Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (SIMELP), realizado na cidade de Santarém, Portugal, no período de 24 a 28 de outubro de 2017, com apresentação de trabalho no Simpósio 42, coordenado pela Professora Vânia Cristina Casseb Galvão e seu grupo, do qual faz parte também a Professora Kátia. Neste evento, apresentamos o trabalho intitulado “Língua e gramática: desafios e possibilidades de ensino”, desenvolvido juntamente com a Prof.^a Me. Maria Celeste Saad Guirra (UFMT). Na figura 3, apresentamos imagens das apresentações:



Figura 3: Apresentação de trabalho no VI Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, Simpósio 42, coordenado pela Professora Vânia Casseba Galvão, com participação da Professora Kátia de Abreu e Professor Gian Luigi

No fim do mês de novembro, participamos das aulas da Professora Serena Felice, recém contratada da *Università d'Annunzio*, para ministrar aulas no curso e colaborar com o trabalho da Professora Kátia.

Finalizando as atividades, realizamos nova rodada de seminários, no intuito de estabelecer uma troca de experiências e de conhecimentos. Assim, ministramos discussões sobre duas categorias gramaticais (substantivo e pronome), a acadêmicos do 1º e 2º ano, sob orientação da Leitora Cecília, cujo objetivo era mostrar a construção do sentido do texto.

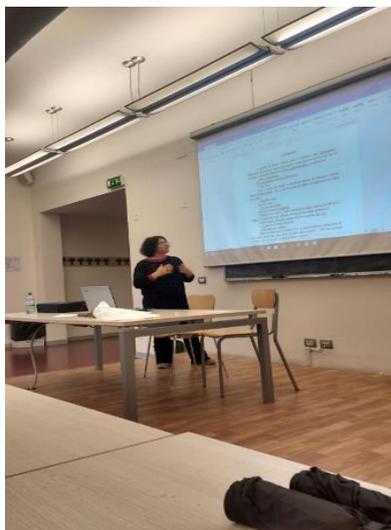


Figura 4: Seminário realizado nas turmas da Leitora Cecília Santanché, nos dias 09 de 10 de novembro de 2017

Conseguimos conhecer mais os aspectos teórico-metodológicos relevantes do processo de adaptação social e interação intercultural.

Na busca de conhecer um pouco da cultura italiana, procuramos interagir com o grupo de acadêmicos, primeiro em grupos de rede social (WhatsApp), depois, por meio de encontros informais.

De modo geral, procuramos manter um relacionamento amigável com os vizinhos do prédio, visitamos algumas cidades próximas e, conforme já dito, participamos de eventos.

Nossas impressões

Concluído o percurso, não poderíamos deixar de registrar nossas impressões sobre essa experiência.

I. Com relação às aulas:



- Há dificuldades de se trabalhar de forma sequencial e linear, porque os alunos não são os mesmos das aulas anteriores, especialmente, nos encontros com a leitora, porque, além de haver coincidência de horário com as aulas da professora da disciplina, a frequência não é obrigatória.
- Não há supervalorização da gramática normativa, o que reforça nossa crença de que, para aprender a língua, não é preciso, necessariamente, aprender a nomenclatura gramatical. É claro que essa afirmação somente é verdadeira em se tratando do falante comum, no momento da aquisição, em que bastam aos aprendizes a estrutura básica. Para futuros professores de Língua Portuguesa, o domínio da norma é necessário e essa parte mais teórico-metodológica é trabalhada pelas professoras Kátia e Serena.
- Embora a frequência não seja obrigatória, a maioria dos alunos comparecem às aulas. No entanto, a julgar pelas justificativas, qualquer problema é motivo para faltar - chuva, frio, horário de ônibus, cansaço.
- Por outro lado, nota-se que a não obrigatoriedade da frequência, aliada à necessidade de se realizar exames periódicos, cria no estudante certa autonomia com relação ao seu aprendizado. Dessa forma, ele mesmo se organiza, escolhendo as aulas e as atividades que lhe serão mais úteis no ato da realização das provas.
- Algo muito positivo é o fato de os estudantes aceitarem prontamente as atividades propostas e as desenvolverem sem reclamações e com pontualidade.
- A diferença mais marcante que pude notar entre os estudantes italianos e os estudantes brasileiros, diz respeito ao seu comportamento em sala. Na sua maioria, o estudante italiano é bastante tímido, silencioso e precisa ser, continuamente, estimulado a falar.
- A questão da hierarquia citada pela Professora Kátia (que é observada inclusive na alocação das salas dos profissionais: leitores no primeiro piso e Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.38.1, p. 193-388, maio-agosto.2018.



professores no segundo), é muito respeitada também pelo estudante. Ao nosso ver, isso provoca um distanciamento tal que a relação professor aluno parece ausente de qualquer empatia, resumindo-se a uma relação estritamente profissional.

II. *Com relação ao aprendizado do Português*

Os alunos se mostram muito interessados no aprendizado da língua e, segundo declaração deles mesmos numa atividade de grupo, esse interesse é ocasionado por uma série de fatores que vai desde a agradável melodia do Português, até o desejo de conhecer o Brasil.

As maiores dificuldades dos alunos na realização da fala diz respeito à pronúncia de determinados sons.

- A pronúncia do J – Como essa letra não existe em italiano e muitos alunos conhecem e/ou estudam espanhol, a tendência é utilizar a pronúncia do espanhol;
- Sons nasais – a tendência é sempre realizar o som mais aberto, com muito dificuldade de nazalisar;
- O grupo nh, equivalente ao italiano gn – a tendência é pronunciar sempre no ou na, por exemplo, como nas palavras gatinho, carinho, branquinha, realizam como *gatino*, *carino*, *branquina*.
- A pronúncia do R sempre vibrante – caRo, ao invés de carro.

III. *Com relação ao relacionamento interpessoal*

- Pelo menos, com relação a nós, estrangeiros, percebe-se certa dificuldade de relacionamento, mesmo com as estudantes.
- Distanciamento até entre os próprios colegas

IV. *Com relação às diferenças observadas na sociedade fora da universidade*

Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.38.1, p. 193-388, maio-agosto.2018.



- Impaciência/intolerância com o não falante de italiano. Há uma tendência de sempre querer completar a frase ou adivinhá-la;
- Impaciência no trânsito. As pessoas buzina o tempo todo, mesmo numa cidade relativamente pacata;
- Valorização do produto feito aqui;
- Orgulho da Culinária local –“melhor cozinha do mundo”;
- Hábitos de saudação bem peculiar (dois beijinhos entre mulheres, entre homens, entre homens e mulheres)
- Ritual diferente durante as refeições (primeiro prato, segundo prato..., sem misturar os grupos de alimentos);
- Hábitos familiares diferentes (familiares moram juntos no mesmo prédio, modelo matriarcal).
- Forma diferente de celebrar a formatura do estudante (coroa de louro, comemoração mais solitária, só com a família e amigos próximos)

Considerações finais

Terminado o período de estágio, a primeira conclusão a que chegamos é que precisaríamos de um tempo maior para compreender mais sobre esse novo mundo. No entanto, apesar do pouco tempo de convivência (3 meses), numa universidade estrangeira, convivendo com pessoas antes desconhecidas e com hábitos tão diversos dos nossos, nos permitiu construirmos uma nova forma de olhar o estrangeiro, a vida e o mundo.

Agora, vemos o estrangeiro agora como alguém diferente de nós, do nosso povo, igualmente com defeito, mas igualmente valoroso, capaz de me fornecer uma visão de mundo mais ampla, em que, por meio dos seus valores, costumes, língua e tradições, têm muito o que ensinar e muito o que aprender.



A visualização desse velho mundo, repleto de construções antigas, carregadas de histórias, de alegrias, de dor e de sofrimento, nos forneceu a consciência plena de que as pessoas vão e as coisas ficam. O resultado do nosso trabalho permanece, mas nossos corpos desaparecem para sempre. Então, se há em nós algum desejo de imortalidade, que ele resida em nossas ações e nunca em nós mesmos. A vida pode ser melhor, se olharmos o outro como igual: nem melhor, nem pior, apenas diferente.

A partir de agora, teremos mais condições de desenvolver nossas atividades de maneira mais eficiente, porque estamos mais conscientes da importância de se compreender a cultura e os valores do outro.

Referências

CHULATA, Kátia de Abreu. *O Caso e o acaso dos Leitorados de Português Brasileiro na Itália*. In: CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.) **Políticas de promoção e ensino de Língua Portuguesa ao redor do mundo**. Campinas-SP: Pontes Editoras, 2015.

Horizon 2020 Work Programme 2018 - 2020 Disponível em: <<https://ec.europa.eu/programmes/horizon2020/sites/horizon2020/files/H2020PTKI0213412PTN.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

RAJAGOPALAN, K. Política linguística e a política da linguística. In: SIMÕES, D.; HENRIQUES, C. C. (Org.). **Língua portuguesa, educação & mudança**. Rio de Janeiro: Europa, 2008. p. 11-22.

Università degli Studi “G. D’Annunzio” di Chieti-Pescara. Itália.. Disponível em: <<https://www.unich.it/campus>>. Acesso em: 6 nov. 2017.